

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE UM CURRÍCULO INTEGRADO

Andréia Bendine Gastaldi<sup>1</sup>

Heloíse Aparecida de Oliveira Pinto<sup>2</sup>

Fernanda Rissardi de Moraes<sup>2</sup>

Anaísa Cristina Pinto<sup>3</sup>

Mara Lúcia Garanhani<sup>4</sup>

**Introdução:** A formação do enfermeiro para a educação em saúde ainda é carente, não só de um conceito amplo e forte, mas também de práticas por meio de estratégias inovadoras que permitam desconstruir as imagens associadas a palestras, cursos, entre outras, que impõem verticalmente a relação entre os profissionais e o usuário. O curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina desenvolve desde 2000, o Currículo Integrado, utilizando metodologias ativas de ensino e aprendizagem. O projeto pedagógico propõe 12 temas transversais, compreendidos como dinamizadores das atividades acadêmicas, articulados de forma crescente aos conteúdos específicos e desempenhos essenciais dos diferentes módulos.<sup>1</sup> A educação em saúde constitui um destes temas transversais. Este estudo teve por objetivo analisar as percepções de estudantes de enfermagem sobre a educação em saúde na sua formação, em um currículo integrado. **Percursos Metodológico:** Pesquisa qualitativa, exploratória, utilizando o grupo focal como estratégia de coleta de dados. Participaram 23 estudantes das quatro séries do curso de enfermagem de uma Universidade pública do sul do país. A coleta de dados se deu no período de novembro de 2013 a março de 2014. Os critérios de inclusão foram: ser aluno do currículo integrado; estar frequentando regularmente as aulas e aceitar participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre esclarecido. Foram realizados quatro grupos focais, sendo um por série. Os grupos focais foram gravados e filmados, transcritos na íntegra e submetidos à análise temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE: 18931613.5.0000.5231. **Resultados e discussão:** Os resultados foram agrupados em duas categorias: o conceito de educação em saúde e experiências significativas de aprendizagem em educação em saúde. A primeira categoria aborda três subcategorias: conceito inseguro; conceito incompleto e conceito aplicado. Na primeira subcategoria vislumbraram-se as dificuldades e a vulnerabilidade do conceito de educação em saúde na fala dos estudantes da primeira e segunda série. A outra subcategoria trata do conceito incompleto e foi composta pelos estudantes da primeira e segunda série novamente. Foi identificado por meio dos discursos que há localização de conteúdos pertinentes à educação em saúde por estes estudantes, porém acompanhadas de confusão associadas à educação permanente em saúde e à educação superior. Os estudantes identificaram a própria formação profissional e a capacitação de profissionais da área de saúde como pertencentes exclusivamente a educação em saúde. A terceira subcategoria agrupa as situações relatadas onde a educação em saúde foi aplicada. Eles assinalam que conhecer o paciente, seu histórico e realidade são alicerces para a prática da educação em saúde. Citaram as palestras destinadas aos usuários como forma de realizar a educação em saúde. Nas situações de aplicação da educação em saúde às orientações dadas para o usuário do serviço de saúde ganharam destaque, considerando-as em diferentes contextos.

1. Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.
2. Estudante do 4º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.
3. Mestranda em Enfermagem – Universidade Estadual de Londrina
4. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Os estudantes das quatro séries relacionaram educação em saúde com o ato de ensinar e educar, abrangendo conteúdos como: prevenção e promoção de saúde, tratamento, autocuidado, higiene básica, alimentação, cuidado com o usuário/paciente, cuidador e com os profissionais. Estes resultados se aproximam da definição de educação em saúde que se entende por quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com pretensão de facilitar ações voluntárias úteis a saúde, abarcando a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas as pessoas sob o risco de adoecer.<sup>2</sup> A segunda categoria tratou das experiências de aprendizagem significativas sobre educação em saúde nas quatro séries do curso. Os estudantes da primeira e da segunda série relataram a prática de “lavagem de mãos” como experiência significativa de educação em saúde, relacionando-a ao seu próprio aprendizado, justificando que este aprendizado era necessário para poderem orientar os usuários dos serviços de saúde no futuro. Para a terceira série foi marcante a atividade desenvolvida com adolescentes em uma escola, sobre sexualidade e as atividades nas Unidades Básicas de Saúde. Os estudantes da quarta série citaram: ações envolvidas nos campos de atuação de Saúde da Mulher como pré-natal, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, câncer de mama e colo de útero; atividades no serviço de Moléstias Infecciosas relacionadas à orientação sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis; o internato da área de saúde coletiva. Estes mesmos estudantes também relataram as experiências vivenciadas em projetos de extensão, com destaque para a saúde do idoso. As atividades relatadas giraram em torno de práticas com orientações individualizadas aos usuários, como a puericultura. Observou-se pouca referência às ações educativas com repercussões na coletividade. Fez-se apenas uma menção à vacinação. Vislumbrou-se uma percepção voltada para sua própria formação na primeira e segunda série, indicando a necessidade de intervenções dos docentes para facilitar a reflexão e construção do conceito. A transformação no contexto da aprendizagem se dá no instante que professor e estudante percebem a importância de seus papéis no processo de ensinar, valorizando a comunicação, possibilitando a elaboração das ações e a integração dos participantes, gerando condições de um membro interagir com o todo.<sup>3</sup> Na terceira e quarta série os estudantes reconheceram atividades práticas diretamente realizadas com o usuário, mostrando a apropriação do tema educação em saúde. A educação individual foi referida durante a consulta de enfermagem, onde se estabelece um vínculo entre o usuário e o enfermeiro, facilitando a abordagem direcionada ao usuário e suas necessidades. A educação coletiva abrangeu as informações transmitidas objetivando impedir situações passíveis de patologias, elevar o conhecimento público sobre doenças graves e emergentes, campanhas de saúde, entre outras.<sup>4</sup> A amplitude das atividades mencionadas flui crescentemente, no primeiro e segundo ano relacionado ao usuário indiretamente, e no terceiro e quarto ano voltado diretamente ao usuário. Esta realidade retrata a metodologia proposta pelo currículo integrado, que visa uma relação dinâmica entre o estudante e o objeto do conhecimento por meio de sucessivas aproximações. Portanto, permite ao discente crescer sua aptidão em constituir seus conhecimentos por meio de circunstâncias vistas no cenário real, propiciando um processo de autoconhecimento e autorreflexão, ininterrupto e gradual. **Conclusão, contribuições / implicações para a Enfermagem:** Os resultados retratam a metodologia proposta pelo currículo em estudo, que

visa uma relação dinâmica entre o estudante e o objeto do conhecimento por meio de sucessivas aproximações, propiciando um processo de autoconhecimento e autorreflexão, ininterrupto e gradual. No entanto, também foi evidenciado que se faz necessário uma maior articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas séries, para auxiliar o desenvolvimento das habilidades e de competências do estudante nesta área, visando alcançar o propósito da participação efetiva da população no cuidado com repercussões efetivas em sua vida cotidiana.

### Referências

1. Garanhani ML, Vannuchi MTO, Pinto AC, Simões TR, Guariente MHDM. Integrated Nursing Curriculum in Brazil: A 13-Year Experience. *Creative Education*. 2013 dec; 4(12b):66-74. doi: [10.4236/ce.2013.412A2010](https://doi.org/10.4236/ce.2013.412A2010)
2. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2007; 12(2):335-342.
3. Fernandes CNS. Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro. *Rev. Latino-Am Enfermagem*. 2004 julho-agosto; 12(4):691-3.
4. Araújo D, Miranda MCG, Brasil SL. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. *Rev. Baiana de Saúde Pública*. 2007 jun; 31(supl 1):20-31.

**Descritores:** educação em saúde, currículo, educação em enfermagem;